

Agradecemos sua ajuda para conservar este texto que também está disponível em www.ufmg.br/cienciaparatos



SOBREVIVÊNCIA NA ANTÁRTICA

Não tão longe – como se imagina – de nosso país tropical, está o Continente Antártico no Polo Sul. Mais próxima de Belo Horizonte que Paris, a Antártica tem uma temperatura que varia rapidamente entre 80°C negativos e 10°C positivos. É de se imaginar que não existam muitos exemplos de vida por ali: as baixas temperaturas e a grande incidência de radiação ultravioleta são características que dificultam a existência de vida na Antártica.

Mesmo assim, vários organismos, como bactérias, fungos e protozoários, vivem naquele lugar. Apesar de a Antártica ser o maior reservatório de água potável do mundo, as chuvas são escassas no continente. Assim, a falta de água é mais uma das condições adversas que os organismos de lá devem suportar. O continente também não possui uma vegetação rica, o que o torna um verdadeiro deserto gelado!

No Instituto de Ciências Biológicas da UFMG existem pesquisadores da área de Microbiologia, comandados pelo Professor Luiz Rosa, que desenvolvem estudos sobre os fungos que habitam solos, lagos, neve, gelo, rochas, plantas e líquens da Antártica. Antes que você se pergunte porque estudar esses seres, saiba que, nesse continente, as condições extremas de vida são parecidas com as que os cientistas acreditam existir fora da Terra. Assim, esses organismos que conseguem sobreviver na Antártica podem servir como modelo para se estudar a vida extraterrestre. Trata-se de uma vida bem diferente do suposto ET de Varginha ou de Hollywood!

Texto originalmente escrito por Enise Silva para o programa Na Onda da Vida, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por Bárbara Ávila e Adlane Vilas-Boas.